



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete Vereador Aurélio Nomura

PL 236/11

JUSTIFICATIVA

É de conhecimento notório que os atuais procedimentos para incentivo dos processos de coleta seletiva não conseguem ter resultados expressivos e tampouco estimulam o cidadão a realizar o correto encaminhamento de vasilhames, embalagens e demais resíduos sólidos provenientes do consumo de bebidas.

Assim, com o presente projeto de lei o Município de São Paulo consegue instituir um amplo programa de retorno das embalagens descartáveis utilizadas na comercialização de bebidas, utilizando um mecanismo simples que incentiva o consumidor a fazer a sua parte como cidadão, modelo amplamente usado na Comunidade Européia..

Considerando que as embalagens de bebidas representam 35% do volume do lixo residencial urbano, a adoção dessa prática se mostra como um caminho positivo no sentido de minimizar o impacto desses resíduos em processos inadequados de descarte, por exemplo em aterros, em bota-foras ou lixões, sem contar o descarte indevido em vias públicas e córregos a céu aberto, que geram alagamentos, enchentes e outros problemas recorrentes em nosso Município.

Com as ações implementadas, conseguimos estruturar a logística reversa destes vasilhames, onde o comerciante é obrigado a remunerar o consumidor quando da devolução das embalagens pós-consumo, bem como as indústrias são obrigadas a ressarcir esses reembolsos, definindo os elos necessários para começarmos a aplicar no Município de São Paulo a Lei 12.305/10 (Lei Nacional de Resíduos Sólidos).

Fica estabelecido, assim, um sistema de fácil praticabilidade e grande eficiência que estimula a reciclagem, não onerando o Poder Público pois não se atrela a qualquer renúncia fiscal, não onerando também o setor privado, uma vez que os valores estarão refletidos no preço final do produto, não onerando desta forma o consumidor final, que terá a possibilidade de ser ressarcido pelo valor pré-pago no processo de compra.

Exatamente por estas condições, o presente Projeto de Lei não necessita de um rígido controle e fiscalização, sendo um modelo que vai de encontro às melhores práticas de gestão urbana.

Temos a convicção de que esta iniciativa trará significativas melhorias para a qualidade do meio ambiente, tanto pela diminuição de resíduos sólidos a serem coletados e destinados a aterros, quanto pela elevação dos índices de reciclagem de embalagens.



Câmara Municipal de São Paulo *Gabinete Vereador Aurélio Nomura*

Pelos motivos expostos, conclamamos a colaboração desta edilidade e dos nobres pares na aprovação deste Projeto de Lei que, em vista da praticidade do modelo de implementação imediata, é também uma solução para um problema impactante de nosso Município e trata-se de medida de relevante interesse público e social.

AURÉLIO NOMURA
Vereador



Câmara Municipal de São Paulo ***Gabinete Vereador Aurélio Nomura***

ANEXOS:

REPORTAGEM FOLHA DE SÃO PAULO – DATA: 12/JANEIRO/2011

Sinal de alerta de chuva não chega às ruas

Órgãos públicos sabem com antecedência localização e intensidade de temporais, mas cidadão não é avisado.

Para especialista, sistema deveria ser mais eficaz e orientar ações antes que a chuva causasse danos severos.

EDUARDO GERAQUE - DE SÃO PAULO

Moradores voltaram a correr riscos ontem de madrugada na marginal Tietê. Apesar de os órgãos públicos terem a informação sobre a chuva com horas de antecedência, os sinais de alerta não chegaram a todos os lugares.

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) recebe informações climáticas do CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências) para, se necessário, fazer bloqueios antecipados e evitar carros em pontos alagados. Mas não foi isso o que se viu na madrugada de ontem.

"Foi horrível, achei que ficaríamos presos na água", relembra Juliana Noveli.

Ao lado do pai, ela viu a água barrenta na marginal Tietê, "da chuva e vinda do rio", subir até o meio da porta do Fox em que estava.

"Saimos de Alphaville, pegamos a Castello Branco e entramos na marginal Tietê, pela pista local. Era por volta da meia-noite".

No meio do curto trajeto até a Anhanguera -cerca de três quilômetros- muito trânsito. A água que veio de surpresa. "Foram duas horas para percorrer este trecho".

A CET diz que, ao receber o alerta do CGE, reforçou seu efetivo na rua. "O dia amanheceu com 677 agentes". Alguns marronzinhos, entretanto, ficaram perdidos ao redor de zonas alagadas.

De acordo com Noveli, a CET havia fechado apenas a pista expressa da marginal. "Em nenhum momento os fiscais avisaram do perigo que também havia na pista local. Não tínhamos noção do volume de água que subia", afirma Noveli.

SISTEMA

O relato é igual aos de sexta-feira na avenida Aricanduva, quando dezenas de motoristas viram seus carros boiando na enchente.

"O sistema é razoável, mas é preciso investir mais", diz Rubem Porto, professor da Politécnica da USP.



Câmara Municipal de São Paulo *Gabinete Vereador Aurélio Nomura*

Segundo o especialista, se há um bom sistema de informações e alertas, "é possível, com horas de antecedência, acionar a Defesa Civil e a CET, para orientar tráfego e remoção, de tal forma que um evento como o de ontem [anteontem] não tenha tanto impacto como teve", diz.

O Estado anunciou que está licitando um novo sistema "para ter mais precisão sobre locais e horários de chuva", um investimento de cerca de R\$ 7 milhões.

Tanto o prefeito Gilberto Kassab (DEM), quanto o governador Geraldo Alckmin (PSDB), disseram que os sistemas de alerta funcionaram.

REPORTAGEM FOLHA DE SÃO PAULO – DATA: 02/MARÇO/2011

Sem obras, SP volta a ficar refém do Tietê

Rio já transbordou três vezes só neste ano; em 2005, governo chegou a dizer que local ficaria "cem anos" sem cheias

Falta de construção de reservatórios d'água e limpeza precária da calha do rio aumentam chances de enchente

EDUARDO GERAQUE - DE SÃO PAULO

O rio Tietê, que extravasou três vezes apenas neste ano, pode voltar a alagar a marginal durante qualquer grande temporal típico de verão. Ainda mais se a chuva atingir também as regiões do Aricanduva ou Tamanduateí.

Os motivos, disseram especialistas à Folha, são tanto a falta de piscinões -grandes reservatórios de água de chuva- quanto a limpeza insuficiente da calha do rio.

Mesmo com as medidas anunciadas ontem pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), a situação não deve melhorar a curto prazo.

A promessa é retirar 2,7 milhões de metros cúbicos de areia e lixo até o fim de 2012. E entregar um só piscinão, na região do Pirajussara, até dezembro deste ano. Todo verão, aproximadamente 500 mil metros cúbicos de detritos chegam ao Tietê, que já está bastante assoreado.

"O problema é que, segundo o plano estabelecido em 1998, falta construir 90 piscinões", afirma o engenheiro Júlio Cerqueira César Neto.

"FICHAS"

Para o ex-diretor de planejamento do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), entre 1983 e 1986, na gestão Montoro, apostar todas as fichas nos piscinões, no entanto, não resolve a questão. "Os executados não resolveram o problema na área onde foram feitos. A situação é crítica. Não existe plano B", afirma César Neto.



Câmara Municipal de São Paulo ***Gabinete Vereador Aurélio Nomura***

O engenheiro Aluisio Canholi, que participou em 1998 da elaboração do plano de macrodrenagem para a Grande SP, discorda. Ele defende que a "implantação de reservatórios de controle de enchentes nos afluentes principais do Tietê, Tamanduatei e Pinheiros, deveria seguir um ritmo bastante forte".

Segundo ele, essa seria uma "maneira eficiente" para diminuir os pontos de alagamento na cidade. "No domingo, a bacia do Pirajussara foi assolada por uma chuva de cerca de 90 mm. E o sistema de reservatórios lá implantado deu conta do recado."

A obra de rebaixamento e limpeza da calha, terminada em 2005, garantiu apenas quatro anos sem inundações, e não "cem", como anunciou Alckmin na época. Desde o ano passado, as inundações da marginal voltaram a ser mais frequentes.

À margem do rio Tietê, Pirapora é tomada por cheia

DO "AGORA"

Cerca de 20 casas e 30 estabelecimentos comerciais foram atingidos pela enchente em Pirapora do Bom Jesus, na Grande São Paulo, no início da madrugada de ontem.

As comportas da represa de Pirapora foram parcialmente abertas por volta da 1h, por causa do aumento de volume d'água no rio Tietê.

Segundo a Defesa Civil do município, que avisou os moradores sobre a abertura das comportas, o problema se concentrou na praça do Encontro, às margens do Tietê.

A Empresa Metropolitana de Águas e Energia informou que a barragem ajuda a amortecer as cheias do rio e que sua abertura serve para evitar que o rio transborde.